

LEVANTAMENTO DA INCIDÊNCIA DE DENTES EXTRANUMERÁRIOS NA DENTIÇÃO PERMANENTE, ATRAVÉS DE RADIOGRAFIAS PANORÂMICAS.

Guedes, I. F. F. C.; Cicchell, P. P. M. B.; Carvalho, M. V. R.; Cury, S. E. V.

UniFOA – Centro Universitário de Volta Redonda, Volta Redonda, RJ.

A espécie humana apresenta um número constante de dentes nas arcadas, tanto na dentição decídua quanto na permanente. Os dentes formados em excesso, ou seja, os que excedem os 20 elementos decíduos ou os 32 elementos permanentes normais são chamados de extranumerários (RIOS et al., 2002). O objetivo do presente trabalho foi o de gerar maiores informações a respeito da incidência de dentes extranumerários na população de Volta Redonda, bem como aperfeiçoar o reconhecimento de tais alterações pelos alunos de graduação do curso de Odontologia do UniFOA. Para tal foram avaliadas 2000 radiografias panorâmicas pertencentes ao acervo da Disciplina de Patologia Bucal do Curso de Odontologia do UniFOA, em relação a presença de imagens compatíveis com dentes extranumerários. As radiografias foram inicialmente examinadas pelos alunos participantes, e posteriormente conferidas pelos professores orientadores. Foram encontrados 37 (1,85%) pacientes portadores de dentes extranumerários, sendo 20 (54%) do gênero masculino e 17 (46%) do feminino. A idade variou de 7 a 38 anos, com média de 18,7 anos. Dos 37 pacientes, 24 (64,9%) apresentaram um único dente extranumerário, 13 (35,1%) apresentaram 2 elementos extranumerários, totalizando 50 dentes. Não foram encontrados pacientes com 3 ou mais elementos nessa amostra. A incidência encontrada em Volta Redonda foi de 1,85%, semelhante ao relatado na literatura. A avaliação de um número grande de radiografias panorâmicas permitiu aos alunos participantes melhor discernimento no que se refere às imagens compatíveis com dentes extranumerários.

Palavras-chave: dentes extranumerários, radiografias panorâmicas, epidemiologia.

sergio.cury@foa.org.br